

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

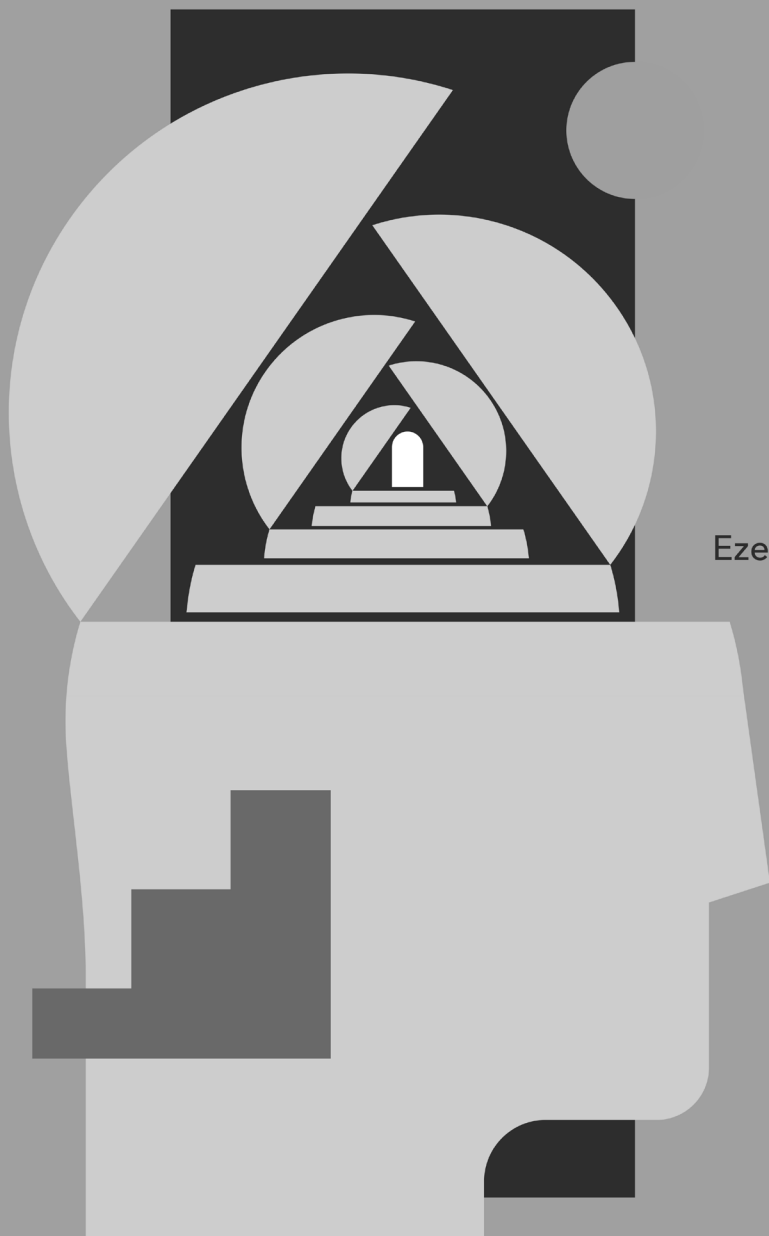


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-939-4

DOI 10.22533/at.ed.394213003

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse primeiro volume com 20 artigos de autores de diversas partes do mundo, que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com a educação, o mundo organizacional e com a sociedade.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA

Maria Helena Maia e Souza
Priscila Samara da Silva
Karla Maria Pereira dos Santos
Islanny Grazielly Azevedo Coutinho
Denise Ferreira Brito
Georgia Ferreira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.3942130031

CAPÍTULO 2..... 10

PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM SUPERMERCADO DO SUL DO ESTADO DE GOIÁS

Renata Martins do Carmo
Patrícia Francisca dos Santos Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.3942130032

CAPÍTULO 3..... 21

UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros
Cláudia Reis Flores
Loren Aita Riss

DOI 10.22533/at.ed.3942130033

CAPÍTULO 4..... 35

PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA APRENDER

Luciana Toaldo Gentilini Avila
Lourdes Maria Bragagnolo Frison (*in memoriam*)

DOI 10.22533/at.ed.3942130034

CAPÍTULO 5..... 46

IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO - LEI DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

Paula Costa Neves
Rui Paixão

DOI 10.22533/at.ed.3942130035

CAPÍTULO 6..... 50

VOU PARA A ESCOLA, E AGORA? DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CEB: CRENÇAS INFANTIS

Elisabete Batoco Constante de Brito

Filomena de São José Bolota Velho

DOI 10.22533/at.ed.3942130036

CAPÍTULO 7..... 68

EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO,PERÚ

Lilia Lucy Campos Cornejo

Ana María Victorio Valderrama

Miguel Angel Jaimes Campos

DOI 10.22533/at.ed.3942130037

CAPÍTULO 8..... 80

EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE BULLYING ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA

Wanderlei Abadio de Oliveira

Rosimár Alves Querino

Claudio Romualdo

Vinícius Alexandre

Yurín Garcêz de Souza Santos

Simona Carla Silvia Caravita

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3942130038

CAPÍTULO 9..... 91

A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO

Amanda Souza Vieira

Érica Queiroz de Moura

Gabrieli Camargos Cunha Santana

DOI 10.22533/at.ed.3942130039

CAPÍTULO 10..... 100

A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Keilany Botelho Araujo

Maria Guedes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.39421300310

CAPÍTULO 11..... 111

ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianna Andrade Oliveira

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Vanessa Santos Araújo

Thays da Silva Nogueira

Bruna da Costa Viana

Fernanda Andrade Martins

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra
Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha

DOI 10.22533/at.ed.39421300311

CAPÍTULO 12..... 118

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: NO CAPS-AD III DE ARAGUAINA-TO

Sueli Marques Ferraz

Júlia Carolina da Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.39421300312

CAPÍTULO 13..... 127

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Cristiane Dameda

Lucas Guerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.39421300313

CAPÍTULO 14..... 137

JOVENS EM EXPERIÊNCIAS EXTREMAS DE ABANDONO: TRAUMA E VULNERABILIDADE

Glaucia Regina Vianna

Francisco Ramos de Farias

DOI 10.22533/at.ed.39421300314

CAPÍTULO 15..... 149

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS A RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS: EXPERIENCIA DE UMA COMUNIDADE

Janecléia Ross Araújo

Marcela Araújo Gonçalves Rodrigues

Leonardo Augusto Couto Finelli

DOI 10.22533/at.ed.39421300315

CAPÍTULO 16..... 163

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Ricardo Carvalho Quesada

DOI 10.22533/at.ed.39421300316

CAPÍTULO 17..... 177

ALÉM DO CORPO ESCALPELADO: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA DIANTE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Joyce Gadelho Moraes

Lorena dos Santos Pereira

Valber Luiz Farias Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39421300317

CAPÍTULO 18..... 189

ABORDAGEM *MINDFUL EATING* EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianna Andrade Oliveira
Janielly Vilela dos Santos Gonçalves
Thays da Silva Nogueira
Luiza Maciel Gerônimo
Dandara Barahuna Guimarães Bezerra
Bruna da Costa Viana
Fernanda Andrade Martins
Suellem Maria Bezerra de Moura

DOI 10.22533/at.ed.39421300318

CAPÍTULO 19..... 195

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

Gabriela de Souza Paula
Mariana Fernandes Ramos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.39421300319

CAPÍTULO 20..... 205

LIDERANÇA E A CRIAÇÃO DE VALOR: SOMOS TALENTOSOS OU PERSISTENTES?

Rafaela Baldi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.39421300320

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO..... 211

CAPÍTULO 16

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Data de aceite: 29/03/2021

Data de submissão: 02/01/2021

Ricardo Carvalho Quesada

Universidade São Francisco
Campinas – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0805887706182868>

RESUMO: O crescimento das redes sociais é evidente e vem conectando pessoas que antes encontravam-se distantes, além de proporcionar a possibilidade de criação de grupos de indivíduos com os mesmos interesses e aspirações. Apesar de se apresentar de forma positiva em um primeiro momento, pode se mostrar danoso, devido a influências negativas que podem ocorrer dentro de tais grupos. O suicídio vem ganhando destaque nos últimos tempos, devido aos seus níveis preocupantes. É neste sentido que se faz necessária a investigação do comportamento das pessoas dentro de grupos nas redes sociais, principalmente naqueles voltados para discussão acerca do tema do suicídio. O presente projeto trata-se de uma pesquisa de delineamento qualitativo que visa conhecer as expressões de pessoas com comportamento suicida no *Facebook*. Os dados coletados foram comunicações de conteúdo suicida postadas em caráter público em perfis abertos e/ou páginas públicas dedicadas à interação entre pessoas com intenções suicidas e/ou apoio emocional. Os resultados obtidos mostraram quatro temas relevantes que foram analisados e discutidos a

luz da suicidologia, buscando apoio teórico nos achados mais recentes acerca do assunto. Os temas elencados foram: *fuga de uma realidade insuportável, incompreensão, ambivalência e perda do fôlego, e por fim, a despedida*. Esses achados indicam que o indivíduo suicida em crise procura ajuda, mas não consegue o apoio almejado, ou não percebe tal apoio por parte de seu entorno. Pode-se inferir, assim, que o comportamento depressivo nas redes sociais, pode ser considerado um último pedido de ajuda endereçado a todos aqueles que aparentemente deveriam se preocupar com a pessoa em sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, suicídio em redes sociais, comportamento suicida, pesquisa qualitativa.

SUICIDAL EXPRESSIONS IN FACEBOOK: A SUICIDODOLOGY DISCUSSION ABOUT THE DYING INTENTION

ABSTRACT: The growth of social networks is evident and has been connecting people who were previously distant, in addition to providing the possibility of creating groups from individuals with the same interests and aspirations. Despite being positive at first, it can be harmful, due to negative influences that can occur within such groups. Suicide has been gaining prominence recently, due to its worrying levels. In this sense that it is necessary to investigate the behavior of people within groups on social networks, especially those aimed at discussing the topic of suicide. This project is a qualitative research that aims to understand the expressions of people

with suicidal behavior on Facebook. The data collected were suicidal content communications posted in public and open profiles, or public pages dedicated to interaction between people with suicidal intentions and emotional support. The results obtained showed four relevant themes that were analyzed and discussed in the light of suicidology, seeking theoretical support in the most recent findings on the subject. The themes listed were: “escape from an unbearable reality”, “incomprehension”, “ambivalence and loss of breath”, and finally, “farewell”. These findings indicate that the suicidal person in crisis seeks help, but does not get the support sought, or does not realize such support on people of his surroundings. It can be inferred, therefore, that depressive behavior on social networks can be considered a last request for help addressed to all those who apparently should be concerned with the person in distress.

KEYWORDS: Suicide, suicide in social networks, suicide behavior, qualitative research.

1 | INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, mais de 800 mil pessoas cometem suicídio todos os anos, sendo 65 mil apenas nas Américas. A proposta da OMS é reduzir esta taxa em 10% até 2020. Aparentemente um grande desafio, tendo em vista a baixa qualidade dos dados que são coletados, apenas 80 dos 183 Estados Membros da OMS, em uma análise do órgão feita em 2016, possuíam dados vitais de registro de boa qualidade (OPAS/OMS, 2019). No Brasil, de acordo com Botega (2014), a taxa de suicídio totaliza cerca de 1% de todas as mortes ocorridas em território nacional, sendo que no público mais jovem, a proporção chega a 4% entre as idades de 15 e 29 anos. O autor ainda evidencia que a qualidade dos registros é baixa, além de diversos suicídios serem acobertados por outras causas como acidentes veiculares, quedas acidentais, intoxicações e afogamentos (BOTEGA, 2014).

Um estudo realizado nas capitais brasileiras mostrou que, no ano de 2000, dos 1613 óbitos autoprovocados, 1233 foram homens e 380 mulheres. Por faixa etária, a proporção fica: 15,4% entre 15 e 19 anos, 49,4% para 20 a 39 anos, 25,3% para 40 a 59 anos e 9,8% para pessoas acima de 60 anos. Neste mesmo estudo, o estado civil foi identificado como sendo um importante fator no contexto do suicídio, tendo 53% realizados por solteiros, 30% por casados, 4% por viúvos e 5% por separados judicialmente (Schnitman et al., 2010).

Bertolote, Mello-Santos e Botega (2010) mostram que, cerca de 90 a 98% dos suicídios podem estar relacionados a transtornos mentais, como pode ser visto na tabela 1. Mas ainda, se observarmos os 2% sem diagnóstico da tabela 1, uma parcela do comportamento suicida ocorre devido a atos impulsivos em momento de crises da vida cotidiana, como doenças terminais, término de relacionamentos e falência financeira (OPAS/OMS, 2018).

Diagnósticos	Frequência (%)
Transtornos de humor	30,2%
Transtornos por uso de substâncias	17,6%
Esquizofrenia	14,1%
Transtornos de personalidade	13%
Transtornos mentais orgânicos	6,3%
Transtornos de ansiedade/somatoformes	4,8%
Outros transtornos psicóticos	4,1%
Transtornos de ajustamento	2,3%
Todos os demais diagnósticos	5,5%
Sem diagnóstico	2%

Tabela 1 - Diagnósticos encontrados em pacientes suicidas pela ordem de frequência

Fonte: Adaptado de Bertolote, J. M.; Mello-Santos, C.; Botega, N. J. (2010, p.S89).

Nock et al. (2008), definem o suicídio como o ato de dar fim à própria vida. Os autores dividem a ideação e o comportamento suicida em três categorias diferentes, sendo elas: (1) Ideação suicida, quando uma pessoa tem pensamentos de tirar a própria vida; (2) plano suicida, quando a pessoa elabora formas detalhadas de como dar fim à vida, e finalmente; (3) tentativa de suicídio, sendo definido como o ato de automutilação com intenção de dar cabo à própria vida. O que corrobora com Cassorla (1987), que propõe um *continuum* do suicídio que segue desde o início dos pensamentos de morte, passando por ideações e planos de suicídio, às tentativas de autoagressão, culminando assim no ato em si. A crise, como postulada, se não intervencionada, trará consequências potencialmente fatais, por se tornar cada vez mais dolorosa chegando ao ponto de ser insuportável, assim o indivíduo poderá ver a morte como única saída para esta dor psicológica (SLAIKEU, 2000, apud SEMINOTTI; PARANHOS; THIERS, 2006).

De acordo com Shneidman (1993), o autor Karl Menninger em seu livro *Man Against Himself*, traz o conceito de dor emocional como um ponto crítico ao suicídio, pois é desta dor que não tem origem orgânica, mas que provém de uma percepção torpe da realidade, onde o indivíduo traz a incapacidade de continuar a sofrer em meio as suas vivências. Dando, assim, cabo de sua existência para deixar de sentir tal dor psicológica. Assim, Shneiderman cunha o termo *Psychache* (*psych - ache*) para nomear uma severa dor psicológica (SPERBER, 2011). Na etiologia do termo, *psychache* tem seu radical *psych* com origem na redução do adjetivo *psychological* traduzido como psicológica, mais o flexor *ache*, que é definido pelo dicionário inglês *Cambridge* como uma dor continua (*SEGEN'S MEDICAL DICTIONARY*, 2011).

Bertolote, Mello-Santos e Botega (2010) apontam não ser possível prever quem cometerá o ato suicida, mas é possível avaliar clinicamente os fatores de risco e fatores

protetivos de um indivíduo. Os autores demonstram que é de suma importância que os profissionais sejam capacitados e bem treinados para lidar com estes indivíduos em suas clínicas, isto pode garantir o salvamento de inúmeras vidas. Botega (2014), postula que o principal fator de risco para um indivíduo, é a tentativa prévia de cometer suicídio, portanto a atenção com um paciente com esta característica deve ser redobrada. Para o autor, o constante acompanhamento do caso e constante comunicação com o paciente em questão pode garantir uma melhor adesão a um possível tratamento e assim, reduzir consideravelmente os riscos de uma reincidência na tentativa de se matar (Botega, 2014).

Sobre a proteção da vida de um indivíduo com ideação suicida, Bteshe (2018) aponta que entre alguns dos fatores de proteção deve-se destacar o apoio da família, amigos e membros de outros relacionamentos importantes, ainda, a religião e a cultura, envolvimento com a comunidade, são fundamentais, além da capacidade de comunicação, integração social e o acesso a serviços de saúde mental.

Biddle et al. (2018), em seu estudo sobre o uso da internet para propósitos relacionados ao suicídio, observam que pessoas com comportamento suicida, principalmente adolescentes, têm uma busca caótica sobre assuntos relacionados ao tema. Perceberam que as buscas passam por diversas categorias, desde a pesquisa sobre ajuda, até métodos que garantem maior eficácia de morte. Ainda assim, o maior interesse se mostrou por histórias de pessoas que superaram ou concluíram o ato e, de acordo com os autores, a identificação entre as pessoas é importante, como uma tentativa de compreensão pelo que estão passando (BIDDLE et al., 2018).

Nos dias atuais a internet vem sendo palco de discussões devido à grande quantidade de informações, de qualidade ou não, que circulam nas redes sociais. De acordo com um estudo realizado por Pereira e Boti (2017) nas bases de dados da SECOM de 2014, os jovens com até 25 anos são o maior público usuário de internet no Brasil, totalizando 65% dos acessos, já o público com mais de 65 anos corresponde a apenas 4%. As autoras também identificaram que as redes sociais mais acessadas são *Facebook* (83%), *Whatsapp* (58%), *Youtube* (17%), *Instagram* (12%) e *Google+* (8%). Em outro estudo, que corrobora com o apresentado, a autora confirma, por meio de análise qualitativa, que os adolescentes passam a maior parte do seu dia, acima de 4 horas, acessando a internet, sendo que, deste tempo 27% é dedicada ao uso de redes sociais (OLIVEIRA, 2017).

As formas de comunicação vêm sofrendo grandes mudanças, e de um ponto de vista histórico, as comunicações via internet são um ponto importante para a estruturação social moderna. A internet traz consigo uma forma peculiar, por ser uma fonte de múltiplos núcleos, a informação é descentralizada, garantindo uma comunicação sem verticalização, cooperando para uma maior participação dos indivíduos, pois não existem fronteiras definidas. As interrelações formadas pela internet via comunicação virtual, geram um senso de companheirismo que faz com que as pessoas superem seus medos e receios. Assim, os indivíduos, apesar de movidos por interesses individuais, acabam por encontrar

pontos em comum com outros usuários e iniciam um processo de direcionamento contínuo que se torna fonte de um poder coletivo (CASTELLS, 2012, apud ABREU; SOUZA, 2017).

Deste modo, é inegável a crescente exposição da população em geral a conteúdos dispostos na internet, ainda mais em sites e plataformas de redes sociais digitais como é o caso do *Facebook*. Blatt (2019) mostra que a empresa *Facebook* vem investindo arduamente em algoritmos cada vez mais complexos, numa tentativa de prevenir expressões de comportamentos suicidas. O autor ainda, aponta que estes algoritmos possuem limitações, principalmente pelo enorme fluxo de dados que a plataforma apresenta. Contudo é visível a redução constante e sistemática dos conteúdos no *website*.

No entanto, cada vez mais as pessoas se tornam usuárias e usufruem dos benefícios da internet, porém seu uso não é isento de conteúdos maliciosos e negativos. Neste contexto de excesso de fluxo de informações, cada vez mais indivíduos se tornam vulneráveis a conteúdos que podem causar impactos negativos. E a influência das ideias, as quais são bombardeados dia após dia, pode ser intensificada em períodos de instabilidade emocional, como é o caso da depressão e da ideação suicida. Assim, é comum a presença de pessoas expressando seu sofrimento emocional e até pedindo ajuda através das redes sociais. Desta forma, e devido à falta de pesquisas nesta área, se faz necessário explorar tais comportamentos no contexto das redes sociais digitais, a fim de observar seus conteúdos de forma a trazer à luz do conhecimento as especificidades do que é comunicado nestas plataformas.

2 | OBJETIVOS

Este trabalho objetivou conhecer as expressões de comportamento suicida publicadas por seus atores no *Facebook*, buscando: analisar o conteúdo emocional exposto nestas plataformas e; discutir os conteúdos e diversos assuntos consumidos e compartilhados por parte dos usuários dessa plataforma.

3 | MÉTODO

Para a realização deste trabalho foi escolhido o método de pesquisa qualitativa que se preocupa com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO; DESLANDES, 2007).

O presente trabalho, tendo sido submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade São Francisco, SP, Brasil, obteve parecer favorável no dia 18 de junho de 2020, com registro CAAE 33261020.2.0000.5514. O que garantiu a continuidade deste projeto.

Este estudo partiu do pressuposto do impacto que a internet vem causando na vida

cotidiana dos indivíduos e da ampla exposição de conteúdos de relevância para o indivíduo em questão. O suicídio que vem sendo cada vez mais discutido, toma espaço virtual, assim como tantas outras facetas da sociedade. Sendo que as redes sociais digitais, vem apresentando cada vez maior relevância comunicativa e é atualmente onde as pessoas mais se expressam. Assim, é de grande valia que os conhecimentos de Psicologia se voltem para este fenômeno da atualidade.

A coleta de dados deste trabalho foi realizada fazendo-se uso da rede social *Facebook* por ser a mais acessada atualmente, que assim como visto anteriormente, concentra cerca de 83% dos acessos das mídias sociais (PEREIRA; BOTTI, 2017).

Assim, foram pesquisados conteúdos suicidas na plataforma selecionada, seguindo os seguintes critérios:

- 1- Fazer uso apenas da ferramenta de busca da própria plataforma.
- 2- Buscar pelas palavras-chave: Carta Suicida, Cartas Suicida, Cartas Suicidas, Suicídio, Intensão de Morte, Desejo de Morte.
- 3- Buscar apenas pessoas e páginas públicas.
- 4- Configurar o buscador para retornar apenas conteúdos públicos.

Este método retornou oito comunicados de pessoas em páginas públicas, que foram submetidas a análise criteriosa de leitura e releitura exaustiva, sendo realizadas anotações das percepções do entrevistador em relação às expressões dos indivíduos usuários da rede. Vale evidenciar aqui que os conteúdos encontrados não apresentam a idade dos autores, uma vez que a rede social em questão, apesar de ser obrigatória a inserção da data de nascimento, não garante sua autenticidade e por vezes esta não é mostrada como informação pública. Portanto não se tem como base para estes dados a faixa etária dos participantes.

A análise das cartas resultou na identificação de temas ligados ao suicídio e que ao final foram agrupados e, levando-se em consideração a relevância dos significados presentes nos conteúdos encontrados, foram eleitos para discussão, quatro temas sendo eles: (1) Fuga de uma realidade insuportável; (2) Incompreensão; (3) Ambivalência; & (4) Perda do fôlego e despedida.

Por fim, para resguardar as identidades e evitar desconfortos emocionais que possam ser causados aos indivíduos e seus familiares, os nomes dos autores das cartas analisadas foram modificados e seus endereços de acesso foram omitidos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como postulado anteriormente, esta pesquisa foi realizada por meio de busca na rede social *Facebook*, sobre conteúdos suicidas que pudessem ser acessados de forma pública. Foram encontrados oito relatos que foram analisados tomando como base diversos estudos na área da suicidologia. Algumas informações sobre as cartas podem ser vistas

na Tabela 2. É importante ressaltar que por vezes é impossível determinar se o suicídio, explicitamente desejado, trazido nos conteúdos expostos, fora realmente cometido ou não, devido à falta de contato real e a dinâmica virtual, uma vez que é possível apagar a conta da rede social digital, dando a impressão de o ato ter sido consumado.

Identificação (Nome Fictício)	Ano da postagem	Sexo	Data de visualização
Luiz	2019	Masculino	05/12/2019
Maria	2019	Feminino	05/12/2019
Joana	2018	Feminino	05/12/2019
Luiza	2019	Feminino	05/12/2019
José	2018	Indeterminado	05/12/2019
João	2019	Masculino	05/12/2019
Cláudio	2017	Masculino	05/12/2019
Silvana	2019	Feminino	05/12/2019

Tabela 2 - Informações sobre as cartas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

De um modo geral, durante a análise dos dados, o que fica mais evidente é a necessidade de fuga de uma realidade insuportável, somada à falta de perspectiva de melhora e a falta de apoio das pessoas mais próximas. Assim, o ato suicida se torna, de acordo com os dizeres analisados, a única saída deste sofrimento.

Numa visão ampla dos relatos percebeu-se o destaque do sofrimento expresso em todas as falas. Este sofrimento muda de forma a dependendo de cada indivíduo, assim como postulado por Brant e Minayo-Gomez (2004) que o sofrimento para um indivíduo não é, necessariamente sofrimento para os demais. Mas ainda assim, pode-se perceber a proximidade em suas diversas descrições através de um denominador comum, novamente, uma percepção de realidade insuportável. Em análise mais detalhada apareceram temas específicos que são nada mais que a forma como essa dor é descrita. As cartas revelam que estão vivenciando um momento terrível e que não sabem como sair dele, mas parecem não poder contar com o suporte de quem os cerca. Desse modo a motivação para o ato suicida aparece num contexto de exaustão e desesperança. Assim, a análise evidenciou quatro pontos chaves que serão detalhados mais à frente, fazendo uso de recortes das falas transcritas.

1 – Fuga de uma realidade insuportável

As experiências trazidas pela vida são percebidas de formas distintas dependendo de cada indivíduo. Assim, a forma como é percebida e a intensidade como é vivida, só pode ser expressa por quem a viveu.

...a única forma que eu tive de encontrar saída para os meus problemas; apesar de mórbida que for nossas decisões sabemos que a única forma de resolver (infelizmente) é assim.

Isso evidencia um contexto de vida tido como insuportável, para este indivíduo. Pode-se observar que, assim como é esperado, as experiências são diferentes, mas a percepção desta sensação intolerável é presente. Assim como é percebido em falas como:

...faça parar a vergonha constante que sinto de mim mesmo...

...já não suporto mais essa dor, tanta ingratidão. Não há mais motivo para estar aqui. Mas não posso mais continuar a viver como tenho vivido...

Em cada fala é possível perceber sentimentos evocados como dor, vergonha, tristeza, desamparo, entre outros. Isto se mostra presente e sempre trazido de forma insuportável, como ponto central de seus problemas. Assim, os dizeres:

No meio dum tristeza tão tremenda. No meio dum vazio que sou incapaz de voz descrever...

Não quero saber o que muda quando eu me matar. Quero saber o que muda se eu não me matar. Você quer que eu fique, não é isso? Como vai me ajudar de agora em diante?

Evidenciam a falta de apoio dos outros ao redor, sentimento de vazio, de estar sozinho no mundo e desamparado. Esta somatória de fatores culmina em uma fala externalizada ou implícita que expressa a conclusão definitiva, o ponto sem volta a que chegam em sua maioria, às crises cuja intervenção tenha sido insuficiente ou nula.

Desculpem-me mais eu já não aguento mais.

Santos (2019) postula que o suicídio deve ser considerado clinicamente como “consequência final de um processo de crises”. A *psychache* torna-se evidente na leitura das cartas, pois, traz a existência de forma insuportável. Assim como Cassorla (1987) propõe o *continuum* do comportamento suicida, é possível perceber, com a leitura das cartas, que o sofrimento se inicia e conforme as vivências pessoais seguem sem alteração ou apoio, o sofrimento vai se intensificando e tornando-se cada vez mais intolerável.

Já no plano da linguagem é trazida uma diferença entre uma dor física, e uma “dor na alma”, esta última é chamada por Brant e Minayo-Gomez (2004) como sofrimento. A *psychache* é trazida, por vezes, como “uma dor que dói mais que a dor física”. Já a sua percepção e a forma como será manifestada dependerá do indivíduo que a sente, sendo que o sofrimento para uns, pode ser prazer para outros. O sofrimento quando não intervencionado, ou até quando observado como um fenômeno puramente orgânico e tratado como tal, pode levar a incapacidade plena do indivíduo, um adoecimento. Esta intolerância é gerada através de uma rede complexa de conjuntos estressores, que culminam na dor psicológica. (BRANT; MINAYO-GOMEZ, 2004; SANTOS, 2019)

2- Incompreensão

A falta de compreensão é um tema recorrente nas cartas suicidas analisadas, a incompreensão por parte das pessoas que rodeiam o indivíduo suicida ou depressivo. Na análise dos dados coletados foram encontradas falas como:

...isso pra você pode parecer besteira, Eu já fui tratado como doente mental, fraco, chorão, insensível, desgraçado, vagabundo...

...desabafar. com alguém e a pessoa não me entender nem minha mãe me entende...

Ingratidão, indiferença, falta de compreensão.

Esta falta de compreensão é abordada de outras formas como uma sensação de vazio e solidão mesmo estando em contato com outras pessoas. A fala:

...eu não aguento mais; me sentir uma inútil; chorar todas as madrugadas; me sinto tão sozinha mesmo eu estando rodeada de pessoas; a ninguém a minha tristeza a minha solidão o vazio que existe...

Assim, estes excertos remetem a uma distorção da realidade, onde mesmo estando rodeado de pessoas o indivíduo, por não ser compreendido ou “levado a sério”, se sente sozinho em uma vida sem sentido.

Por fim, encontram-se falas simples, porém expressivas que evidenciam a *psychache* discutida neste trabalho, sendo que a falta de apoio pode ser percebida em pedidos de ajuda, um “socorro” não acolhido.

Vocês não irão entender a minha dor...

De acordo com Martins (2017), as crises são multifacetadas e distintas em compreensão, tanto por parte dos indivíduos em crise quanto por parte das pessoas ao redor e até mesmo dos profissionais da área de saúde mental. Bertolote, Mello-Santos e Botega (2010), postula que mesmo não sendo possível prever quem será um suicida, é possível observar sinais de pensamentos e ideias. Neste contexto, o apoio familiar, social e até mesmo espiritual são fatores protetivos para o comportamento suicida, trazendo um sentido na vida e garantindo maiores recursos de enfrentamento de situações diversas e estressoras. (GANGWISCH, 2010 aput SANTOS, 2019).

Os relatos mostram a percepção de apoio destas pessoas, que acabam por buscar nas redes sociais o que não encontram em seus núcleos familiares e de amizade. Santos (2019), evidencia que o suicídio é multifatorial e que ainda, por vezes, os indivíduos suicidas são julgados moralmente de forma simplista e que isto impede a necessária reflexão sobre a real complexidade deste fenômeno. Assim, a principal rede de apoio (família e amigos) se torna um “inimigo” do indivíduo e do enfrentamento de seus pensamentos suicidas. Desta rede de apoio desfalcada, surge a internet como “uma ponte para outro mundo”, onde os

indivíduos encontram informações em abundância que podem levá-los para todos os lados (ABREU; SOUZA, 2017)

3- Ambivalência

Esta ambivalência é expressa nos dados analisados, em dizeres como:

...eu não queria me matar, eu queria viver, mas tudo foi contrário a minha progressão.

Aqui, ainda é possível perceber a atribuição de seu sofrimento a tudo a seu redor, a todos os acontecimentos que culminaram no ato de se matar. Isto também é perceptivo, a culpa externa, as experiências culpadas de seu sofrimento e a incapacidade de se posicionar diante deste “tudo”.

Outro ponto chave na observação do comportamento suicida é a crença que, de alguma forma, a morte é a solução única para a dor, aí novamente uma “dor invisível” (*psychache*) é evidenciada.

...meu corpo dando indícios de que a minha alma já não aguentava convivência humana; quando a morte passou a ser quase um sonho. Algo que eu estimava...

A dualidade de desejos é evidente e bastante comum, trazida ainda pela OMS como um dos sentimentos mais recorrentes no ato suicida: “Há uma urgência em sair da dor de viver e um desejo de viver.” (OMS, 2000).

Rosa e Santos (2015) demonstram em seu estudo que as redes sociais digitais podem possuir diversos objetivos dependendo do indivíduo que as usa, podendo ser usadas para reafirmar e fortalecer os vínculos reais, ampliando o tempo de contato de forma virtual. Mas também pode ser uma busca individualista e egocêntrica por novos vínculos irreais e compartilhamentos de ideais fantasiosos positivistas. Aliando um pensamento de que as redes digitais podem ser usadas para diversos fins e levando em conta o que diz Castells (1999) que pressupõe a migração das comunicadas para a internet. Com base nisso e, considerando o julgamento moral feito por seus pares, postulado por Santos (2019). Seria possível inferir que, protegido por uma identidade virtual e uma tela de computador, o indivíduo suicida vê nas redes sociais como o *Facebook*, uma possibilidade de se encontrar novos pares que possam compreendê-lo e o apoiá-lo, configurando assim um ‘último grito de socorro’. Evidenciando ainda mais o desejo pela vida e ainda assim a necessidade da morte, ou seja, esta ambiguidade demonstrada nas cartas analisadas.

4- Perda do fôlego e despedida

Portanto, aqui encontra-se o clímax do ato em si, o “ponto final” da história de sofrimento e dor, *the end of psychache*. O grande salvador se mostra em um momento de dor tão intensa que só pode ser vista uma solução, a morte, o fim. A perda do fôlego é alcançada e é retratada no discurso, onde é evidenciada a incapacidade de raciocínio

gerada pela *psychache*.

...sabe que eu assumi minhas transgressões e mudei; não sei se pq eu não aguardei mais ou era pra isso que vou fazer acontecer, mas de uma coisa eu sei, eu tentei, fui pra cima dos meus problemas com todas as minhas forças.

A derrota para seus próprios atos, considerados profanos em algum nível, também é fonte da dor psicológica, sendo trazido em falas do tipo:

Estou cansado de mim mesmo, de fazer bobagens, de beber demais...

Além da “falta de forças para lutar” como alguns dizem, que é mostrada nas formas mais distintas. A despedida com um breve adeus ou mais elaboradas, dependem da subjetividade e da intenção do indivíduo suicida. Assim, alguns dizeres mostram a heterogeneidade das despedidas, dependendo das vivências dos indivíduos.

eu amo vcs com todo meu coração...mais vou ter que dar um adeus... obrigado por tudo!

...eu amo vocês, e tenham certeza que qualquer lugar que eu for é melhor que esse inferno que eu vivo .. Adeus

Desculpem-me mais eu já não aguento mais

Não fui fraca, fiz o que era certo, apaguei a luz, desliguei o botão, agora sim está tudo certo, tristeza será eterna em mim, solidão já era presente, fechei meus olhos e dormi.

Observando que o suicídio é um ato dentro de um *continuum*, onde a *psychache* ganha cada vez mais forma e toma cada vez mais espaço na existência do indivíduo. Este sofrimento então, sem apoio e continuamente negligenciado, trará consequências fatais. Quando finalmente se torna intolerável, o suicida vê a morte como única saída para a dor psicológica. (SLAIKEU, 2000, apud SEMINOTTI; PARANHOS; THIERS, 2006)

Na visão de Shneidman (1993), o suicídio pode ser melhor compreendido como sendo o movimento contra a *psychache*, uma forma plenamente consciente de se pôr fim à dor insuportável de viver. Quando a vida se torna o problema e o simples fato de existir é doloroso. Assim, o suicida acredita que a melhor forma de resolver este problema é dando cabo de sua vida, cessando completamente sua existência. Sendo que a melhor forma de se compreender a *psychache* é a partir dos relatos clínicos dos suicidas e sobreviventes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber pelos dados analisados a heterogeneidade dos discursos e, sendo as crises multifacetadas, a compreensão é distinta por parte das pessoas em crise e dos indivíduos ao seu redor. Assim, ficou evidente, tomando como base as falas aqui analisadas, que o indivíduo suicida em crise procura ajuda, de alguma forma, mas não

consegue o apoio almejado, ou não percebe tal apoio por parte de seu entorno. Pode-se inferir que o comportamento depressivo nas redes sociais pode ser considerado um último pedido de ajuda endereçado a todos aqueles que aparentemente deveriam se preocupar com o necessitado.

Este trabalho buscou trazer à luz uma realidade atual, onde as redes sociais vêm se tornando, cada vez mais, uma forma de levar ao mundo suas ideias, fantasias e emoções. Assim, se torna evidente que estas redes virtuais podem ser aliadas ou inimigas da sanidade, trazendo apoio emocional quando não encontrado nas pessoas mais próximas, ou sofrimento por ideais inalcançáveis mostradas através de postagens de um tipo de felicidade fantasiosa.

Por fim, é possível postular a necessidade de mais estudos acerca deste tema, pois a correspondência virtual se torna cada vez mais uma realidade recorrente e a identificação entre pessoas com o mesmo tipo de pensamento, sejam positivos ou negativos, se mostra muito mais facilitada nas redes sociais virtuais e, a cada dia surgem novas ferramentas para compartilhamento de suas ações e pensamentos.

REFERÊNCIAS

ABREU, T.; SOUZA, M. (2017). **A influência da internet nos adolescentes com ações suicidas**. Rev SocHumanas, v. 30, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175825868>. Acesso em: 11 jul. 2020.

BERTOLETE, J. M.; MELLO-SANTOS, C.; BOTEGA, N. J. **Deteção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica**. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, v. 32, supl. 2, p. S87-S95, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600005>. Acesso em: 21 dez. 2020.

BIDDLE L. et al. **Using the internet for suicide related purposes: Contrasting findings from young people in the community and self-harm patients admitted to hospital**. PLoS ONE, v. 13, n. 5, mai. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0197712>. Acesso em: 22 dez. 2020

BLATT, M. R. **A Relevancia das Redes Sociais na Prevenção do Suicídio**. Rev. SAJES. Mato Grosso, v. 5, n. 10, p. 36 – 46, jul./dez. 2019. ISSN: 2358-7202

BOTEGA, N. J. **Comportamento suicida: epidemiologia**. Psicol. USP, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>. Acesso em: 22 dez. 2020.

BRANT, L. C.; MINAYO-GOMEZ, C. **A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 213-223, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100021>. Acesso em: 21 dez. 2020.

BTESHE, M. (2018). **O suicídio na mídia: reflexões para o cuidado em saúde mental**. Rev. Elet. Com., Info. e Inovação em Saúde, v. 12, n. 3, p. 252-257, jun./set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i3.1597>. Acesso em: 02 mai. 2019.

CASSORLA, R. **Comportamentos suicidas na infância e na adolescência**. J. bras. psiquiatr, v. 36, n. 3, p. 137-44, 1987.

CASTELLS, M. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura Vol. 1 – A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 571 p.

MARTINS, A. G. **A noção de crise no campo da saúde mental: saberes e práticas em um centro de atenção psicossocial**. Mental, Barbacena, v. 11, n. 20, p. 226-242, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 dez. 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

NOCK, M. K. et al. **Suicide and suicidal behavior**. Epidemiologic rev., v. 30 n. 1, p. 133–154, jul. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/epirev/mxn002>. Acesso em: 11 mai. 2019.

OLIVEIRA, E. S. G. **Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação**. Educ. rev., Curitiba, n. 64, p. 283-298, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47048>. Acesso em: 11 mai. 2019.

OMS. **Prevenção do Suicídio: um manual para os profissionais da mídia**. 2000. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf?jsessionid=C31C2451A83D128290947A6890E07CFC?sequence=7. Acesso em: 22 set. 2019.

OPAS/OMS Brasil. **Folha Informativa - Suicídio**. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso em: 22 set. 2019.

OPAS/OMS Brasil. **Uma pessoa morre por suicídio a cada 40 segundos, afirma OMS**. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6017:suicidio-uma-pessoa-morre-a-cada-40-segundos-afirma-oms&Itemid=839. Acesso em: 21 jul. 2020.

PEREIRA, C. C. M.; BOTTI, N. C. L. **O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: Revisão integrativa da literatura**. Rev Port Enf Saúde Mental, Porto, n. 17, p. 17-24, jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0179>. Acesso em: 22 dez. 2020.

Psychache. *Segen's Medical Dictionary*. 2011. Disponível em: <https://medical-dictionary.thefreedictionary.com/Psychache>. Acesso em: 11 jun. 2020

ROSA, G. A. M.; SANTOS, B. R. **Repercussões das redes sociais na subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 913-927, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-09>. Acesso em: 22 dez. 2020.

SANTOS, C. V. M. **Sofrimento psíquico e risco de suicídio: diálogo sobre saúde mental na universidade**. Rev. NUFEN, Belém, v. 11, n. 2, p. 149-160, ago. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 dez. 2020.

SCHNITMAN, G. et al. **Taxa de mortalidade por suicídio e indicadores socioeconômicos nas capitais brasileiras.** Rev. Baiana de Saúde Pública, v. 34, n. 1, p. 44-59, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2010/v34n1/a1418.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SEMINOTTI E. P.; PARANHOS M. E.; THIERS V. O. **Intervenção em crise e suicídio: análise de artigos indexados.** O portal dos psicólogos. ago. 2006. p. 12. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0297.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

SHNEIDMAN, E S. **Suicide as psychache.** *Journ. nerv. ment. dis.*, v. 181, ed. 3, p. 145-147, mar. 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00005053-199303000-00001>. Acesso em: 22 dez. 2020.

SPERBER, M. **Suicide: Psychache and Alienation.** *Psychiatric Times.* v. 28, n. 11, nov. 2011. Disponível em: <https://www.psychiatrictimes.com/view/implementation-challenges-universal-suicide-risk-screening-adult-patients-general>. 25 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono 81, 137, 138, 141, 144, 147, 153, 185

Acompanhamento terapêutico escolar 100, 101, 108, 110

Adolescência 81, 113, 128, 129, 131, 135, 137, 140, 141, 143, 147, 175

Aglomerados subnormais 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161

Alimentação 112, 113, 114, 115, 116, 124, 143, 146, 189, 190, 191, 192, 194

Assédio moral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Atenção plena 189, 190, 191, 192, 194

Autoestima 42, 57, 68, 71, 72, 74, 75, 86, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 142, 146, 152, 153, 183, 184, 185, 187

Autoimagem 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 116, 183, 184

Autorregulação da aprendizagem 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45

Avaliação escolar 91, 92, 93, 95, 96, 99

B

Bullying 2, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104

C

Comportamento alimentar 112, 113, 115, 190, 191, 193

Comportamentos de cidadania organizacional 46, 47

Comportamentos de risco 46, 47, 48

Compromisso social 177, 186

Compulsão alimentar 112, 114, 116, 117, 191

Covid-19 1, 2, 3, 7, 9

Crenças infantis 50

D

Desenvolvimento 3, 11, 12, 18, 43, 46, 47, 50, 52, 65, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 122, 125, 131, 133, 134, 137, 140, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 179, 191, 202, 205, 206, 208, 210

E

Educação alimentar e nutricional 190, 191, 193

Educação pré-escolar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 66, 67

Educação sexual escolas 46

Ensino superior 5, 10, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 91, 152, 210
Escola 33, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 137, 140, 145, 153, 159, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202
Estigma social 150, 160, 161
Estilo de liderança 10, 11, 12, 13, 15, 18
Estilos de crianza 68, 71, 73, 74, 76, 78
Estratégias autoprejudiciais 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44
Estratégias de mediação 21, 23, 24, 26, 29, 32
Exclusão social 137, 152, 153
Experiência traumática 137

F

Família 21, 22, 57, 66, 87, 88, 105, 113, 122, 123, 140, 143, 145, 146, 147, 153, 156, 166, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203
Funções sensoriais 190

H

Habilidades diferentes 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79
Hábitos alimentares 111, 112

I

Impactos psicossociais 149, 150, 152, 153, 160
Inclusão 14, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 152, 154, 180, 181, 200, 204
Infância 44
Infração 127, 128, 133, 135

N

Nutrição 37, 112, 113, 114, 116, 117, 189, 190, 191, 193, 194

P

Pesquisa qualitativa 163, 167
População ribeirinha 177, 178
Prazer e sofrimento 21, 27
Preconceito 102, 150, 154, 158, 185, 197
Psicologia comunitária 118, 119, 124, 125, 126
Psicologia organizacional 10, 12

Q

Qualidade de vida 32, 80, 81, 82, 88, 89, 106, 119, 123, 158, 186, 195, 196, 202

R

Relações de grupo 81

S

Saúde mental infanto-juvenil 195, 196, 197, 202

Subjetividades 21, 23, 127, 128, 129, 130, 131, 146

Suicídio em redes sociais 163

T

Trabalhador 1, 3, 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 126

Tráfico de drogas 127, 128, 130, 131, 133

Transição escolar 50

Transtornos da alimentação 112

Transtornos de ansiedade 91, 96, 98

V

Violência 3, 6, 7, 8, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 187, 188

Vitimização 80, 81, 84, 85, 86, 88

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021